

Mensagem do Presidente

Desafios importantes marcaram 2011 em todos os negócios do Grupo AES Brasil. Frente a um cenário mais complexo, simplificar foi o melhor caminho. Revisitamos e aprimoramos nossa estrutura de gestão, reforçamos nossos programas de investimentos na geração e distribuição de energia elétrica, renovamos nosso compromisso com o atendimento e a qualidade de serviços prestados a nossos mais de 7,5 milhões de clientes e buscamos maior eficiência em nossos processos operacionais. Ao realizarmos o valor criado em nosso negócio de telecomunicações - AES Atimus - concluindo com sucesso sua venda por R\$ 1,6 bilhão, reafirmamos o nosso foco estratégico de sermos um dos principais grupos do setor de energia elétrica brasileiro.

Em 2011, investimos R\$ 1,3 bilhão, 14% superior ao valor investido em 2010. No nosso negócio de distribuição, investimos R\$ 1 bilhão (R\$ 948 milhões em 2010), expandindo nossas redes elétricas para atender 234 mil novos clientes e o aumento continuado do consumo, ampliando e acelerando a automação de nosso sistema elétrico e fortalecendo a capacidade de atendimento a nossos clientes e de poder de resposta a eventos climáticos mais severos. Foram investidos R\$ 739 milhões na AES Eletropaulo e R\$ 271 milhões na AES Sul.

Vivenciamos na AES Eletropaulo, em junho de 2011, situação bastante adversa com a passagem de um ciclone extratropical, interrompendo o fornecimento de energia elétrica a cerca de 600 mil clientes. De forma a ampliar nossa capacidade de resposta em situações similares, bem como dar continuidade à melhoria da qualidade dos serviços prestados a nossos clientes, reforçamos nossas ações operacionais e investimentos, dedicando cerca de R\$ 242 milhões em um plano de ação específico, cuja implementação se iniciou em julho de 2011 e que se estenderá até o fim de 2012.

Os resultados almejados vêm sendo alcançados. A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2011 com uma Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) de 5,45 vezes e com uma Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) de 10,36 horas, respectivamente o 4º e 6º melhores FEC e DEC entre as grandes distribuidoras de energia elétrica brasileiras. Já neste mês de fevereiro de 2012 registramos um FEC de 4,94 vezes e um DEC de 9,16 horas. Nosso objetivo é seguir aprimorando e encerrar 2012 com um FEC de 5,03 vezes e um DEC de 8,11 horas, frente a um limite regulatório de 8,67 horas e 6,87 vezes.

Na AES Sul, também como resultado de nossas ações e investimentos na contínua melhoria da qualidade dos serviços prestados, alcançamos uma redução de 2,68 horas no DEC e de 0,83 vez no FEC, encerrando 2011 com um DEC de 15,37 horas e um FEC de 9,28 horas.

Na geração de energia elétrica investimos R\$ 175,3 milhões (R\$ 82,2 milhões em 2010) principalmente na manutenção e modernização de nossas usinas hidroelétricas da AES Tietê, que tem como meta dobrar sua capacidade instalada, adicionando cerca de 3 mil MW até 2016. Nesse sentido, em 2011 avançamos com o projeto Termo São Paulo, unidade termelétrica a gás natural com capacidade de geração de 550 MW, a ser instalada no município de Canas (SP), com investimento previsto de R\$ 1,1 bilhão. Em outubro de 2011 foi obtida a Licença Ambiental Prévia e, tão logo se confirme disponibilidade de suprimento de gás natural para novos leilões de energia, o projeto poderá ser levado adiante.

A AES Uruguiana, termelétrica com capacidade de geração de 640 MW, permanece com suas atividades paralisadas em função da suspensão do contrato de fornecimento de gás da Argentina. Em dezembro de 2011, foram retomadas as audiências no processo de arbitragem movido pela AES Uruguiana contra a YPF S.A. na Argentina. Nossa expectativa é que este processo seja concluído no segundo semestre de 2012.

Em Segurança, nosso Valor Número 1, nossos investimentos foram de R\$ 43,5 milhões direcionados a treinamentos, campanhas e palestras junto a comunidades e escolas, equipamentos de proteção e aperfeiçoamento constante de procedimentos operacionais. Esses investimentos e o comprometimento de todos os nossos colaboradores foram decisivos para que em 2011 não tivéssemos qualquer fatalidade com colaboradores próprios e contratados e para que reduzíssemos em 32% o número de acidentes fatais com a população na área de concessão de nossas distribuidoras de energia elétrica.

Em nossa atuação social nas comunidades, demos mais um passo. Em julho de 2011 inauguramos a 7ª unidade da Casa de Cultura e Cidadania em Novo Hamburgo, área de concessão da AES Sul, no Rio Grande do Sul. Com essa nova unidade, atingimos cerca de 5.600 crianças e adolescentes beneficiados diretamente pelo projeto. A AES Eletropaulo, junto com o Ministério de Desenvolvimento Social e prefeituras de sua área de concessão, tem realizado o recadastramento de beneficiários da Tarifa Social, em vista das alterações introduzidas na regulação específica em 2011. Já foram recadastrados cerca de 270 mil beneficiários, e nossa expectativa é que se alcance cerca de 500 mil clientes.

Em 2011, o Grupo AES Brasil alcançou um Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 4,9 bilhões e um lucro líquido de R\$ 3 bilhões, 17% e 35% superiores a 2010, respectivamente.

Em 2011, tivemos diversos reconhecimentos, destacando-se:

- AES Eletropaulo foi considerada, pela terceira vez consecutiva, "A Empresa mais Admirada no Brasil", na categoria Fornecimento de Energia Elétrica, pela revista Carta Capital;
- AES Sul conquistou o Prêmio Ibero-americano de Qualidade, o Prêmio Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica) nas categorias Qualidade da Gestão e Responsabilidade Social e a Medalha Eloy Chaves, outorgada pela Fundação COGE, em reconhecimento a seus padrões de segurança;
- AES Tietê conquistou o Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual, entre empresas com receita líquida até R\$ 2 bilhões, e o Prêmio Destaque Setorial, na categoria Energia Elétrica, do Prêmio Abrasca de Criação de Valor;
- AES Eletropaulo e AES Tietê mantiveram-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, pelo sétimo e sexto ano, respectivamente;
- AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul receberam o Selo Ético, fazendo parte do Cadastro Pró-Ética, uma iniciativa - da Controladoria Geral da União e do Instituto Ethos.

Para o período de 2012 a 2016, definimos um novo Planejamento Estratégico, suportado por nossa Plataforma de Sustentabilidade, renovando e reforçando o foco no cliente e estabelecendo os demais direcionadores-chave para os próximos 5 anos: crescimento, gestão de públicos de relacionamento e eficiência e disciplina na execução. A este planejamento estão associados investimentos em nossos negócios de distribuição e geração de energia elétrica de cerca de R\$ 5,5 bilhões nos próximos 5 anos. Para distribuição estão previstos R\$ 4,7 bilhões, e na geração R\$ 814 milhões. Esses valores poderão ser ampliados à medida que avançarmos na nossa estratégia de crescimento e no desenvolvimento de novos projetos de geração.

Agradecemos a confiança de nossos clientes, a dedicação e o compromisso de nossos colaboradores e todo o suporte de nossos fornecedores, acionistas, comunidades, órgãos reguladores, poderes públicos e investidores.

Britaldo Soares

Presidente do Grupo AES Brasil

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

PREZADOS ACIONISTAS

A Administração da AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A. ("AES Sul") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório de Administração e as demonstrações contábeis acompanhadas do relatório dos auditores independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011. As demonstrações contábeis são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, nas práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas aplicáveis às concessionárias de Serviço Público de Energia Elétrica estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

PERFIL

A AES Sul é a companhia responsável pelo fornecimento de energia elétrica de 118 municípios entre a região metropolitana de Porto Alegre até a fronteira com o Uruguai e a Argentina, respectivamente nos municípios de Santana do Livramento e Uruguai/São Borja no extremo oeste do Estado do RS. Para atender a demanda de 1,2 milhões de unidades consumidoras em uma área de concessão de 99.512 km², a AES Sul conta com 1.387 colaboradores próprios, dispõe de uma estrutura com 53 subestações, uma rede de subtransmissão de 1.923 quilômetros, 42.195 e 21.027 quilômetros de redes de distribuição primária e secundária, respectivamente. A Companhia possui um total de 57.903 transformadores de distribuição.

CONTEXTO SETORIAL

Regulado pela ANEEL, o setor elétrico brasileiro tem suas diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e conta com a participação dos seguintes agentes institucionais: o Operador Nacional do Sistema (ONS), que tem a atribuição de coordenar e controlar a operação do Sistema Interligado Nacional (SIN); a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que é responsável pela contabilização e liquidação das transações no mercado de curto prazo e, sob delegação da ANEEL, realiza os leilões de energia elétrica; e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que desenvolve os estudos e pesquisas para o planejamento do setor. Elaborado com o objetivo de assegurar o fornecimento de energia elétrica e a modicidade tarifária, o marco deste modelo setorial foi a promulgação da Lei nº 10.848, de março de 2004, que dispõe sobre a atuação dos agentes dos segmentos de geração, distribuição, transmissão e comercialização.

As tarifas de fornecimento de energia elétrica são reajustadas anualmente a partir de uma fórmula paramétrica prevista no contrato de concessão. Essa fórmula considera o repasse de custos não-governamentais (encargos setoriais, custos de compra de energia para revenda e custos de transmissão) e corrige os custos gerenciais da Companhia (despesas operacionais, remuneração dos ativos e depreciação) pelo IGP-M dos 12 meses anteriores à data-base do reajuste da concessionária, deduzidos do denominado "Fator X".

No caso da AES Sul, a cada cinco anos é realizada uma revisão tarifária, que visa a restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro originalmente estabelecido em seu contrato de concessão. Dentre os principais pontos que são considerados pela ANEEL na metodologia de revisão tarifária estão a avaliação da base de ativos, as despesas operacionais repassadas às tarifas, as perdas regulatórias, a depreciação e o custo médio de capital (WACC) que, aplicado sobre a base de ativos, determina a remuneração da Companhia. A próxima revisão tarifária (3º ciclo) da AES Sul está prevista para ocorrer no dia 9 de abril de 2013.

Entre 10 de setembro de 2010 e 10 de janeiro de 2011, a ANEEL submeteu à Audiência Pública nº 40/2010 as metodologias e os critérios gerais para o 3º ciclo de revisões tarifárias periódicas das concessionárias de serviço público de distribuição de energia. Após análise das contribuições recebidas, a reguladora aprimorou as propostas metodológicas e as submeteu à segunda etapa de Audiência Pública, no período de 16 de março a 03 de junho de 2011, de modo a proporcionar aos interessados a oportunidade de oferecer contribuições adicionais para a metodologia e critérios a serem adotados. Por fim, a Resolução Normativa nº 457, de 8 de novembro de 2011, alterada pela Resolução Normativa nº 463, de 22 de novembro de 2011, aprovou o Módulo 2 dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET, o qual definiu a metodologia e os procedimentos gerais para realização do 3º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas das Concessionárias de Distribuição de Energia Elétrica - 3CRTP. A metodologia homologada pelo regulador para o 3º ciclo de revisão tarifária estabeleceu mudanças em relação à base de ativos, WACC, receitas irrecuperáveis, outras receitas, cálculo do "Fator X", custos operacionais, entre outras.

Adicionalmente, a partir da Audiência Pública nº 120/2010, foram discutidas alterações na Estrutura Tarifária das Distribuidoras, a serem aplicadas em grande parte na próxima revisão tarifária. Essas alterações foram consolidadas no Módulo 7 dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET, aprovado pela Resolução Normativa nº 464, de 28 de novembro de 2011.

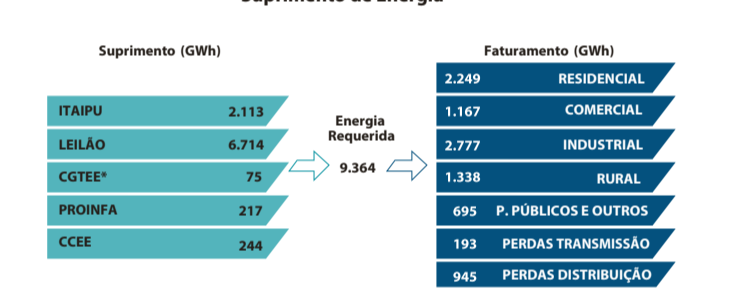
REAJUSTE TARIFÁRIO DE 2011

No dia 12 de abril de 2011, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 11,16% à AES Sul, o que corresponde a um efeito médio de 7,56% a ser percebido pelos consumidores cativos para o ciclo 2011/2012. O reajuste foi homologado pela Resolução Homologatória nº 1.135, de 12 de abril de 2011 publicada no Diário Oficial da União em 19 de abril de 2011, e que entrou em vigor nesse mesmo dia. Este reajuste consistiu em um reajuste base e efeitos financeiros, de acordo com a composição na tabela abaixo:

REAJUSTE TARIFÁRIO 2011	
Encargos Setoriais	1,24%
Energia Comprada	6,35%
Encargos de Transmissão	-0,03%
Parcela A	7,55%
Parcela B	2,64%
Reajuste Base	10,20%
CVA	-0,84%
Neutralidade	-0,96%
Outros Componentes Financeiros	2,76%
Financeiros	0,96%
Reajuste Total	11,16%

DESEMPENHO OPERACIONAL

Suprimento de Energia



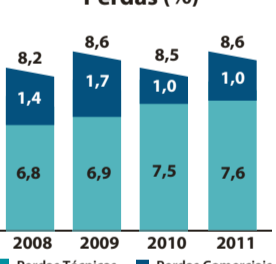
* Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica.
** O balanço energético demonstrado acima reflete os números do fechamento do ano de 2011, informados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em fevereiro de 2012. Já os números demonstrados nas notas explicativas constantes nas Demonstrações Financeiras refletem os valores estimados pela Companhia à época do fechamento contábil e que são ajustados nos meses subsequentes quando da disponibilização dos números finais pela CCEE.

O nível de contratação da Companhia é definido a partir do resultado dos contratos de compra firmados e da energia requerida para o consumo dos clientes cativos. A AES Sul encerrou o ano de 2011 com um nível de contratação de 97,4%, o que provocou uma exposição no mercado de curto prazo num montante de 244 GWh.

A subcontratação de 2011 ocorreu devido à suspensão de montantes contratados no 6º LEN (usinas BERTINI) e 4º LEN (Usinas Monte Pascoal e Itaipu). Essa suspensão contratual que resultou na redução do montante contratado foi reconhecida pelo órgão regulador como "exposição involuntária". A AES Sul utilizou-se de mecanismos regulados de compra de energia para cobrir o déficit e dessa forma ter a possibilidade de repassar para a tarifa qualquer diferença da energia adquirida no mercado de curto prazo.

No ano, a Companhia acumulou um déficit de 244 GWh de energia, que foi comprada no mercado de curto prazo (CCEE) a um preço médio de R\$ 21,89/MWh, gerando um despesa de R\$ 5,3 milhões.

Perdas (%)

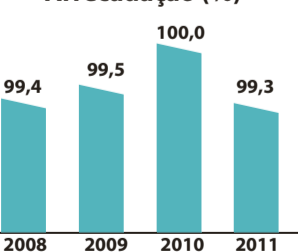


O percentual de perdas é a taxa obtida com a divisão da diferença entre a energia medida na fronteira e a energia faturada dos clientes (descontada do faturamento retroativo da cobrança das fraudes) pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses. Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses foi de 8,6%, sendo dividida em perdas técnicas (7,6%) e comerciais (1,0%).

No comparativo com o último ano, no qual o índice totalizou 8,5%, foi observada uma ligeira piora no indicador de perdas técnicas. Este aumento deve-se, principalmente, à elevação da carga rural irrigante nos últimos dois anos, uma vez que as regiões rurais são atendidas por redes mais extensas, cujas perdas técnicas, por consequência, são mais elevadas. Em 2011, a estratégia da Companhia para redução das perdas comerciais concentrou-se, principalmente, em duas ações: (i) combate a fraudes e furtos; e (ii) regularização de ligações clandestinas. Para as ações de combate a fraudes e furtos, entraram em operação em 2011 10 equipes terceirizadas que, somadas as 34 equipes próprias, totalizaram 44 equipes em atuação durante o ano. Foram realizadas 67 mil inspeções e constatadas 10 mil irregularidades em 2010 foram realizadas 47 mil inspeções e encontradas sete mil irregularidades. As regularizações do consumo destes clientes somaram R\$ 6,7 milhões à arrecadação, em comparação aos R\$ 7,1 milhões do ano anterior.

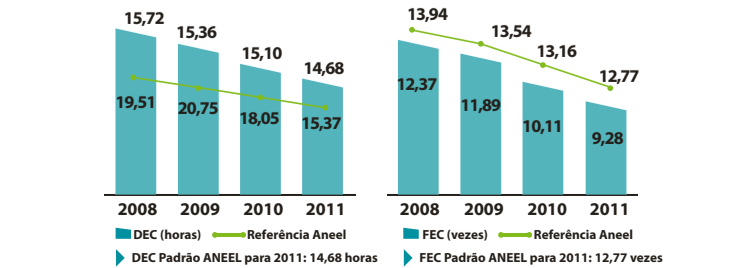
As ações de regularização de ligações clandestinas recebeu recursos do Programa de Eficiência Energética, cujo escopo compreende o período de 2009 a 2012. Os investimentos para este período são estimados em R\$ 20 milhões, dos quais R\$ 6 milhões foram realizados em 2011. Os esforços, que beneficiaram um total de 2,9 mil famílias, foram focados na instalação de entradas de energia, reforma das instalações internas, substituição de lâmpadas, chuveiros e geladeiras por modelos mais modernos, seguros e eficientes, além da interação com a comunidade por meio de eventos comunitários e palestras.

Arrecadação (%)



O cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação total do período, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços que constam da fatura do cliente ajustado pelo consumo "não-faturado". Em 2011, a taxa de arrecadação alcançou 99,3%, ficando 0,7% abaixo da taxa observada em 2010. Até novembro, a taxa de arrecadação de 2011 se manteve em linha com a verificada até novembro de 2010. O indicador foi impactado principalmente pelo bom faturamento ocorrido no mês de dezembro, que alcançou R\$ 253 milhões, 13% superior em comparação a dezembro de 2010. Já a arrecadação não acompanhou o aumento do faturamento no mês devido ao fato de o vencimento das contas ocorrer em meses subsequentes e de haver dia útil a menos de arrecadação, em função de feriado bancário.

Indicadores de Qualidade



Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de 3 minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Em 2011, a AES Sul investiu em ações voltadas à melhoria da qualidade do serviço prestado, tais como: (i) contratação de 19 turmas próprias e 11 terceirizadas, totalizando 308 turmas de emergência, o que representa um aumento de 10,8% em relação a 2010; (ii) instalação de 356 religadores automáticos, totalizando 586 equipamentos instalados em sua área de concessão; (iii) atuação de 24 turmas de podas, que realizaram 412 mil podas de árvores, 3% a mais do que em 2010. Estas ações refletiram em reduções de 15% no DEC e 8% no FEC, em comparação aos 12 meses findos em 31 de dezembro de 2010.

Relacionamento com Clientes

Os canais de relacionamento são redefinidos e reavaliados constantemente, buscando oferecer aos clientes atendimento de qualidade às suas necessidades e expectativas, bem como a confiança no serviço prestado. Os canais mais significativos oferecidos pela Companhia são as lojas de atendimento, rede conveniada, *call center*, *website* e Torpedo Fácil AES Sul. Para o atendimento presencial, o cliente conta com 20 lojas e 105 unidades da rede conveniada espalhadas em 101 municípios. As lojas são responsáveis por 7,4% do total de atendimentos, enquanto a rede conveniada contabiliza 10%. Responsável por 48,6% dos atendimentos a clientes da AES Sul, o *call center* ainda é o canal de relacionamento mais utilizado pelos clientes. Outro canal significativo é a web, que representou 21,9% dos atendimentos de 2011. Por fim, o Torpedo Fácil AES Sul é uma forma gratuita de comunicar uma ocorrência de falta de energia à AES Sul. Através de uma mensagem SMS de celular, o cliente deve informar somente o seu código de cliente e, em seguida, recebe o protocolo de atendimento: 9,3% dos atendimentos foram feitos via torpedo em 2011.

Satisfação

A AES Sul acompanha o nível de satisfação dos seus clientes anualmente, por meio de pesquisas específicas dedicadas a cada um dos segmentos de mercado. No varejo, a Companhia utiliza a pesquisa da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), que possui 39 atributos de qualidade divididos em sete macro categorias: Fornecimento de Energia, Informação e Comunicação, Conta de Luz, Atendimento ao Cliente, Imagem da Empresa, Responsabilidade Social e Iluminação Pública. O reconhecimento da sociedade aos serviços prestados pela Companhia se confirmou por meio do Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) da Abradee, que atingiu 82,4%. No Prêmio Abradee 2011, a AES Sul se manteve como a 6ª melhor concessionária de energia elétrica do País. Também são utilizados o Índice ANEEL de Satisfação de Clientes (IASC) e uma pesquisa feita pela própria Empresa com clientes que entram em contato pelo *call center*. Em 2011, a AES Sul também conquistou o Troféu Diamante do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), confirmando-se como referência em excelência em gestão.

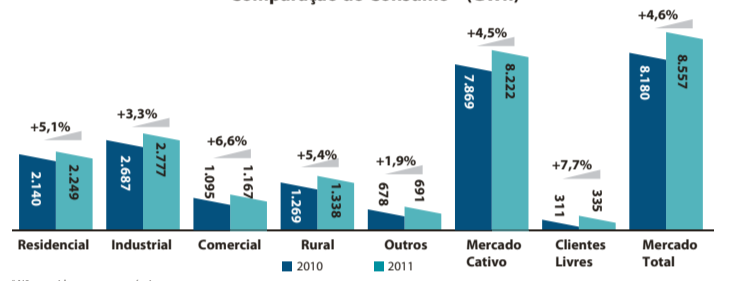
DESEMPENHO COMERCIAL

A Companhia fornece energia elétrica a uma área de concessão que conta com aproximadamente 3,6 milhões de habitantes, abrangendo a região Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, com um total de 118 municípios localizados entre a região metropolitana de Porto Alegre e a fronteira com a Argentina e o Uruguai, no oeste do Estado.

Atividade Comercial - Mercado

O mercado total da área de concessão da AES Sul atingiu 8.557 GWh no ano de 2011, um crescimento de 4,6% em comparação a 2010. No mercado cativo, foram distribuídos 8.222 GWh, 4,5% a mais do que em 2010, em função do bom desempenho das classes residencial, comercial e rural. O consumo dos clientes livres apresentou 7,7% de crescimento, em função da migração de clientes do mercado cativo para o livre. O desempenho do mercado total da AES Sul foi 4,6% superior ao apresentado pela região Sul. A Companhia cresceu, ainda, mais que o mercado total no Brasil, que registrou aumento de 3,6%, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) até dezembro de 2011. Tal evolução foi decorrente do bom desempenho das classes mais influenciadas pelo clima: residencial (5,1%) e comercial (6,6%), além da classe rural (+5,4%), favorecida pelo desempenho dos irrigantes ao longo de 2011 devido à estiagem na região.

Comparação do Consumo * (GWh)



* Não considera consumo próprio

Clientes Residenciais - Em 2011, o consumo da classe residencial cresceu 5,1% em comparação a 2010. Tal aumento é explicado pelos seguintes fatores: (i) incremento no número de consumidores faturados (24 mil novas unidades consumidoras nos últimos 12 meses); (ii) elevação da temperatura, principalmente no início e fim de 2011; e (iii) crescimento da renda da população de, em média, 5% em 2011, que contribuiu para o aumento do número de eletrodomésticos nas residências.

Clientes Industriais - Foram distribuídos 2.777 GWh aos clientes industriais cativos da AES Sul em 2011, um crescimento de 3,3% frente a 2010. Esse crescimento foi devido, em parte, à recuperação de algumas atividades como a química (9,9%), móveis (8,5%), fumo (6,7%) e alimentos (5,2%). Por outro lado, houve fraco desempenho de atividades como produtos de metal (-1,8%), couro e calçados (-3,2%) e borracha e plásticos (-3,2%).

Clientes Comerciais - Com incremento de 6,6% em relação a 2010, o consumo no ano foi estimulado principalmente pela facilidade de crédito, que favoreceu a intensificação das atividades comerciais dos maiores setores, tais como as atividades comerciais de atacado (13,9%), de varejo (5,8%) e as atividades associativas (10,2%).

Clientes Rurais (consumidores tradicionais, cooperativas de eletrificação e irrigantes) - O consumo cativo dessa classe foi de 1.338 GWh em 2011, um crescimento de 5,4% ante 2010, em função, essencialmente, da ocorrência do fenômeno *La Niña*, que causou estiagem na região no fim do ano, favorecendo o consumo dos irrigantes.

Clientes Livres - O consumo dos clientes livres da área de concessão da AES Sul totalizou 335 GWh, um aumento de 7,7% frente ao total consumido em 2010. Esse desempenho é explicado, principalmente, pela migração de alguns clientes do mercado cativo para o mercado livre ao longo do ano.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional

Em 2011, a receita operacional bruta atingiu R\$ 3.087,2 milhões, montante 9,4% superior ao mesmo período de 2010 devido: (i) ao crescimento de 4,5% do mercado cativo entre os períodos; (ii) aplicação das normas internacionais do IFRS, que introduziu o reconhecimento das receitas de construção, gerando um aumento de R\$ 28,5 milhões no ano de 2011 quando comparado com o ano anterior; e (iii) o reajuste tarifário aplicado anualmente no mês de abril que teve um impacto médio positivo percebido pelo consumidor de 7,56%. É importante destacar que a receita de construção está relacionada às obras executadas para atender aos consumidores e, de acordo com as regras do IFRS, tal receita tem como contrapartida uma despesa e, portanto, não impacta o resultado da Companhia. As deduções da receita operacional totalizaram R\$ 1.059,3 milhões em 2011, um crescimento de 10,9% em relação ao ano de 2010. Essa variação é resultado do aumento da receita de fornecimento, e consequente aumento nos tributos (ICMS, PIS e COFINS), além do aumento nos encargos setoriais (principalmente CCC) durante o ano de 2011. A receita operacional líquida da AES Sul totalizou R\$ 2.027,9 milhões em 2011, representando um crescimento de R\$ 161,9 milhões em relação a 2010.

R\$ milhões	2010	2011	2011 x 2010	Var. (%)
Receita de Fornecimento	2.522,0	2.762,6	240,6	9,5%
Outras Receitas	51,9	48,6	(3,3)	-6,4%
Receita de Construção	247,5	276,0	28,5	11,5%
Total Receita Bruta	2.821,4	3.087,2	265,8	9,4%
Deduções da Receita Bruta	(955,4)	(1.059,3)	(103,9)	10,9%
Total Deduções	(955,4)	(1.059,3)	(103,9)	10,9%
Receita Líquida	1.866,0	2.027,9	161,9	8,7%

Custos e Despesas Operacionais
Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 1.538,3 milhões em 2011, montante 2,9% (R\$ 46,5 milhões) inferior ao registrado em 2010 e abaixo da variação do IGP-M em 5,1% nos últimos 12 meses, são detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	2010	2011	2011 x 2010	Var. (%)
Parcela A	1.088,9	977,5	(111,4)	-10,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	846,0	732,8	(113,2)	-13,4%
Transmissão	242,9	244,6	1,7	0,7%
PMSo	495,8	560,8	65,0	13,1%
Pessoal	82,9	103,5	20,6	24,9%
Materiais	8,6	9,6	1,0	11,3%
Serviços de Terceiros	114,1	133,5	19,4	17,0%
Outros custos	290,2	314,2	24,0	8,3%
Total	1.584,8	1.538,3	(46,5)	-2,9%

* Não inclui depreciação

Parcela A
• A despesa com energia elétrica comprada sofreu uma redução de 13,4%, efeito líquido do aumento no volume de energia comprada e da queda na tarifa média de energia, em função do atraso nas operações das usinas do 6º Leilão de Energia Nova e pelo efeito do termo de acordo com a geradora AES Uruguiana, ocorrido em 2010, decorrente da quitação da parcela de tarifa não repassada pela ANEEL aos consumidores da AES Sul.

• A despesa com encargos do uso da rede elétrica e transmissão foi 0,7% superior à do ano de 2010, em consequência dos reajustes tarifários das transmissoras.

Pessoal

Os custos e despesas de pessoal aumentaram 24,9% no ano. Esta variação é explicada pela contratação de 96 novas colaboradoras e correspondentes custos com equipamentos e treinamentos de segurança, e ao acordo coletivo, que definiu o reajuste dos salários em 8,15%.

Pessoal - em R\$ milhões	2010	2011	2011 x 2010	Var. (%)
Pessoal e Encargos	74,5	94,3	19,8	26,5%
Entidade de Previdência	8,4	9,3	0,9	10,3%
Total	82,9	103,6	20,7	24,9%

Materiais e Serviços de Terceiros

Os custos e despesas de serviços e materiais apresentaram crescimento de 17,0% e 11,3%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para esse desempenho foram: (i) aumento no volume de serviços para distribuição e transmissão pela contratação de novas equipes; (ii) veiculação e publicação de anúncios; (iii) serviços de consultorias e de desenvolvimento e manutenção de sistemas; e (iv) custo de remoção de ativos.

Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais apresentaram uma redução de R\$ 7,2 milhões em 2011. Essa variação é explicada pela redução nas provisões para crédito de liquidação duvidosa em R\$ 4,8 milhões e pela redução em provisões para contingências de R\$ 5,1 milhões, compensando parcialmente pela baixa de créditos de impostos por prescrição de R\$ 2,8 milhões.

Outras Despesas Operacionais - R\$ milhões	2010	2011	2011 x 2010	Var. (%)
PCLD e Baixas	6,0	1,2	(4,8)	-80,0%
Provisão (Reversão) para contingências	13,5	8,4	(5,1)	-37,8%
Demais*	10,9	13,6	2,7	24,1%
Total	30,4	23,2	(7,2)	-23,9%

* Arrendamentos e alugueis, indenizações, perdas e danos, publicidade, tarifas bancárias, IPTU, etc.
Outras Receitas e Despesas
Em 2011, as outras receitas e despesas totalizaram uma despesa líquida de R\$ 291,0 milhões, o que representa um aumento de 12% (R\$ 31,2 milhões) em relação à despesa auferida em 2010. Essa variação é explicada principalmente pelo aumento nos custos de construção em 2011 no valor de R\$ 28,5 milhões, decorrente do maior investimento em infraestrutura.

EBITDA

O Ebitda da Companhia totalizou R\$ 489,7 milhões, um acréscimo de 74,1% em relação ao ano de 2010. Esse desempenho pode ser explicado pelos seguintes fatores: (i) crescimento de 4,5% do mercado cativo; (ii) reajuste tarifário com efeito médio percebido pelo consumidor de 7,56%; (iii) redução na tarifa média de compra de energia; (iv) efeito do acordo com a AES Uruguiana, ocorrido em 2010; e (v) redução nas provisões para crédito de liquidação duvidosa e contingências.

Resultado Financeiro

Em 2011, o resultado financeiro líquido representou uma despesa de R\$ 70,4 milhões, superior à despesa de R\$ 53,9 milhões registrada no ano anterior. Esse aumento decorre: (i) do acréscimo em 2011 na variação da taxa de câmbio (dólar norte-americano); (ii) da variação da taxa média de juros em 18,9% em relação a 2010; e (iii) do efeito do termo de acordo com AES Uruguiana realizado em 2010.

Lucro Líquido

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 246,3 milhões no ano, o que representa um acréscimo de R\$ 46,9 milhões ou

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

RECONHECIMENTOS

- Prêmio Ibero-americano da Qualidade, concedido pela Fundação Iberoamericana para a Gestão de Qualidade (Fundibeg) que congrega 22 países, destacando as companhias de classe mundial pela excelência em gestão. A AES Sul foi a única empresa do Brasil a receber a distinção em 2011.
- Medalha Eloy Chaves, outorgada pela Fundação COGE, que reconhece a cultura de segurança. A AES Sul alcançou a 2ª posição entre as distribuidoras de energia elétrica com mais de dois mil colaboradores.
- Prêmio ABRADEE de Qualidade da Gestão, concedido pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica às companhias melhor avaliadas em associação ao Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), promovido pela Fundação Qualidade (FNCQ). Em 2011, a AES Sul obteve o 1º lugar entre as distribuidoras com mais de 400 mil clientes.
- Troféu Diamante do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), que confirma a aplicação por parte da Companhia de boas práticas baseadas no Modelo de Excelência da Gestão (MEG).

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da AES Sul era de R\$ 433,2 milhões, representado por 214.243 ações ordinárias (76,7% do total) e 65.055 ações preferenciais (23,3% do total).

ACIONISTA	ON	%	PN	%	Total	%
AES Gualba II	213.428	99,6%	65.050	100,0%	278.478	99,7%
Outros	815	0,4%	5	0,0%	820	0,3%
Total	214.243	100,0%	65.055	100,0%	279.298	100,0%

SERVIÇOS DE AUDITORIA INDEPENDENTE

A AES Eletropaulo utilizou os serviços de auditoria independente da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. ("EYT") para auditoria de suas demonstrações contábeis e revisão especial de suas informações trimestrais. No decorrer desse exercício a EYT também foi contratada para a realização de outros trabalhos de auditoria relacionados a trabalho de asseguarção, diferente de auditoria e revisão, conforme previsto na NBC TO 01, auditoria de procedimentos acordados de CVA, P&D, Eficiência Energética - PEE e PLPT, cujos respectivos honorários totalizaram R\$335,1 mil, representando aproximadamente 30% do total dos honorários de auditoria. Não foram contratados quaisquer outros serviços não relacionados a auditoria, reforçando a impossibilidade de ocorrência de algum tipo de conflito de interesses.

Em atendimento ao rodízio de auditores independentes determinado pelo art. 31 da Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, a KPMG Auditores Independentes ("KPMG") foi contratada para auditar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2012, iniciando suas atividades a partir da revisão das informações trimestrais (ITRs) do primeiro trimestre de 2012.

As políticas da Companhia vetam a contratação de seus auditores independentes para prestação de serviços que acarretem conflito de interesses ou perda de independência.

O escopo de trabalho de nossos auditores independentes não inclui a revisão de informações não financeiras apresentadas no relatório, tais como volume de energia vendida, comprada ou gerada, preços, entre outras, assim como os percentuais derivados dessas informações.

A ADMINISTRAÇÃO

Em 2011, destaca-se o projeto de educação ambiental realizado em parceria com o Departamento Estadual de Florestas e Áreas Protegidas (DEFAP), de direcionamento dos valores correspondentes à reposição florestal obrigatória do ano de 2010 para o projeto de educação Ser Árvore. A iniciativa, que tem como objetivo despertar a importância das árvores e seu papel no ecossistema, a partir de uma dinâmica lúdica para alunos de 8 a 10 anos das escolas públicas da área de concessão da Empresa, contou com a participação de mais de 3,5 mil alunos em mais de 60 escolas.

O posicionamento da Companhia nessa área destaca-se também pela obtenção das licenças ambientais das linhas de transmissão e subestações, atendendo à nova legislação de licenciamento ambiental da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM), sendo a primeira companhia no Rio Grande do Sul a realizar esse licenciamento com a nova legislação.

GESTÃO SOCIAL

Com o objetivo de desenvolver social e economicamente as comunidades onde está presente e reduzir os impactos ambientais de seu negócio, a AES Sul investe recursos próprios e incentivados em projetos sociais, de eficiência energética e P&D.

Em 2011, foram investidos cerca de R\$ 9,5 milhões entre recursos próprios e incentivados, destinados a projetos que promovem: inclusão social e cidadania, educação para o uso consciente e seguro da energia, redução do consumo de energia, cultura, esporte e geração de renda nas comunidades de baixa renda.

BALANÇO SOCIAL ANUAL 2011

2011 Valor (Mil reais)			2010 Valor (Mil reais)		
1 - Base de Cálculo			2010 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	2.027.923		1.866.037		
Resultado operacional (RO)	374.985		172.659		
Folha de pagamento bruta (FPB)	103.532		82.893		
2 - Indicadores Sociais Internos			2010 Valor (Mil reais)		
Alimentação	10,356	10,00%	0,51	8,991	10,85%
Encargos sociais compulsórios	21.613	20,88%	1,07	17.261	20,82%
Evidência privada	9.263	8,95%	0,46	8.399	10,13%
Saúde	5.509	5,32%	0,27	4.579	5,52%
Segurança e saúde no trabalho	5.288	5,11%	0,26	3.285	3,96%
Educação	448	0,43%	0,02	483	0,58%
Cultura	-	2,13%	0,11%	-	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.203	2,13%	0,11%	1.311	1,58%
Creches ou auxílio-creche	245	0,24%	0,01%	187	0,23%
Participação nos lucros ou resultados	13.609	13,14%	0,67	10.051	12,13%
Outros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	68.534	66,20%	3,38%	54.548	65,81%
3 - Indicadores Sociais Externos			2010 Valor (Mil reais)		
Educação	1.328	0,35%	0,07	1.225	0,71%
Cultura	1.034	0,28%	0,05	1.600	0,93%
Saúde e saneamento	884	0,24%	0,04	974	0,56%
Esporte	115	0,03%	0,01	140	0,08%
Creches	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Outros	6.112	1,63%	0,30%	4.808	2,78%
Total das contribuições para a sociedade (excluídos encargos sociais)	9.472	2,53%	0,47	8.747	5,07%
Tributos (excluídos encargos sociais)	779.016	207,75%	38,41%	556.800	322,49%
Total - Indicadores sociais externos	788.488	210,27%	38,88%	565.547	327,55%
4 - Indicadores Ambientais			2010 Valor (Mil reais)		
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	21.315	5,68%	1,05%	12.890	7,47%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.632	0,44%	0,08%	5.762	3,34%
Total dos investimentos em meio ambiente	22.947	6,12%	1,13%	18.652	10,80%

5 - Indicadores do Corpo Funcional		2011	2010
Nº de empregados(as) ao final do período		1.387	1.291
Nº de admissões durante o período		243	484
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		2.228	1.771
Nº de estagiários(as)		49	55
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		200	203
Nº de mulheres que trabalham na empresa		255	252
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		13,33	13,16
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		60	104
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		1,67	0,00
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		28	26
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2011	Metas 2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		50,44	71,79
Número total de acidentes de trabalho		8	5

BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REGULATÓRIOS

Em atendimento ao Despacho nº 4.097 de 30 de dezembro de 2010, emitido pela ANEEL, segue apresentado abaixo o balanço patrimonial e a demonstrações de resultados elaborados em conformidade com as normas regulatórias, bem como o quadro com a conciliação entre as demonstrações contábeis regulatórias e societárias.

"Informação não Auditada pelos Auditores Independentes"

BALANÇO PATRIMONIAL REGULATÓRIO

BALANÇOS PATRIMONIAIS REGULATÓRIOS - ANEEL					
Levantadas em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 (Valores expressos em milhares de reais)					
ATIVO	2011	2010	2011	2010	
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	30.636	22.933	426.723	422.331	
Investimentos de curto prazo	155.808	111.867	25.323	24.805	
Consumidores, concessionárias e permissionárias	352.129	324.286	1.817	991	
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	376	4.982	17.629	17.032	
Outros tributos compensáveis	15.238	12.819	(1.950)	(2.211)	
Devedores diversos	6.969	7.982	1.460	-	
Outros créditos	9.007	19.580	39.446	45.576	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(44.862)	(54.836)	12.554	11.252	
Almoxarifado	5.896	6.734	2	-	
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	46.623	40.242	21.499	18.391	
Despesas pagas antecipadamente	696	1.429	2.608	1.342	
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	578.516	498.018	869.132	747.488	
NÃO CIRCULANTE					
Consumidores, concessionárias e permissionárias	129.943	134.853	639.082	631.857	
Outros tributos compensáveis	24.511	20.524	9.727	7.633	
Tributos e contribuições sociais diferidos	342.421	323.093	(12.989)	(14.969)	
Cauções e depósitos vinculados	23.430	19.645	49.544	2.115	
Outros créditos	102	20	3.382	5.052	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(118.410)	(122.126)	20.458	30.426	
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	14.639	11.450	471.342	281.044	
TOTAL REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	416.636	387.459	781.026	774.029	
Investimentos	647	650	608	633	
Imobilizado	1.422.322	1.099.360	479	373	
Intangível	473.521	502.447	54.397	19.878	
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.313.126	1.989.916	1.241.484	966.417	
TOTAL DO ATIVO	2.891.642	2.487.934	2.891.642	2.487.934	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO REGULATÓRIAS - ANEEL

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO REGULATÓRIAS - ANEEL			
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010			
(Valores expressos em milhares de reais)			
	2011	2010	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.616.497	1.660.710	
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA			
Custo com Energia Elétrica			
Energia elétrica comprada para revenda	(694.205)	(817.515)	
Energia elétrica comprada para revenda - PROINFA	(35.670)	(37.556)	
Encargos do uso do sistema de transmissão e distribuição	(244.154)	(252.633)	
Taxa de fiscalização	(3.905)	(3.534)	
Custo de Operação			
Pessoal e administradores	(88.387)	(74.494)	
Entidade de previdência privada	(9.263)	(8.399)	
Serviços de terceiros	(127.439)	(114.071)	
Material	(9.193)	(8.631)	
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(1.216)	(5.995)	
Provisão (reversão) para litígios e contingências	(8.379)	(13.557)	
Depreciação e amortização	(139.041)	(108.664)	
Outros custos	(44.400)	(23.016)	
TOTAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS	(1.405.252)	(1.468.065)	
RESULTADO DO SERVIÇO	211.245	192.645	
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA			
Receitas financeiras	67.195	66.609	
Despesas financeiras	(147.885)	(147.391)	
Variações monetárias e cambiais, líquidas	1.185	16.138	
TOTAL DO RESULTADO FINANCEIRO	(79.505)	(64.644)	
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	131.740	128.001	
Contribuição social	(7.773)	(8.799)	
Imposto de renda	(20.292)	(21.496)	
Contribuição social diferida	7.523	28.532	
Imposto de renda diferido	21.036	79.257	
TOTAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS	(494)	77.494	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	132.234	205.495	
Quantidade de ações ON	213.433	213.433	
Quantidade de ações PN	65.050	65.050	
Resultado por ação ON (R\$/ação)	453,10	716,17	
Resultado por ação PN (R\$/ação)	546,18	809,24	
CONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010			
	2011	2010	
Lucro Líquido Regulatório - ANEEL	132.234	205.495	
Reversão de ativos e passivos regulatórios	144.993	(9.258)	
Receita de construção	275.959	247.534	
Custos de construção	(275.959)	(247.534)	
Ativos financeiros e intangíveis	4.902	(41)	
Reserva de reavaliação regulatória	22.915	-	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(58.755)	3.162	
Lucro Líquido Societário - de acordo com o IFRS	246.289	199.358	
2011			
2010			
Patrimônio Regulatório - ANEEL	781.026	774.029	
Reversão de ativos e passivos regulatórios	179.530	34.537	
Ativos financeiros e intangíveis	19.804	8.412	
Reserva de reavaliação regulatória	(132.697)	-	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.656)	(14.601)	
Patrimônio Regulatório Societário - de acordo com o IFRS	825.007	802.377	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

BALANÇOS PATRIMONIAIS

BALANÇOS PATRIMONIAIS					
31 de dezembro de 2011 e 2010 (Valores expressos em milhares de reais)					
ATIVO	2011	2010	2011	2010	
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	30.636	22.933		
Investimentos de curto prazo	4	155.808	111.867		
Consumidores, revendedores, concessionárias e permissionárias	5	352.129	324.286		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	(44.862)	(54.836)		
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	6.1	376	4.982		
Outros tributos compensáveis	6.2	15.238	12.819		
Almoxarifado		5.896	6.734		
Despesas pagas antecipadamente		696	1.429		
Devedores diversos		6.969	7.982		
Outros créditos	8	9.231	19.767		
TOTAL ATIVO CIRCULANTE		532.117	457.963		
NÃO CIRCULANTE					
Consumidores, revendedores, concessionárias e permissionárias	5	129.943	134.853		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	(118.410)	(122.126)		
Outros tributos compensáveis	6.2	24.511	20.524		
Tributos e contribuições sociais diferidos	7	275.816	308.489		
Cauções e depósitos vinculados	17	23.430	19.645		
Outros créditos	8	102	20		
Ativo financeiro de concessão	9	201.531	112.443		
Investimentos		647	650		
Imobilizado, líquido	10	1.144	1.282		
Intangível	11	1.580.052	1.496.310		
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE		2.118.766	1.972.090		
TOTAL DO ATIVO		2.650.883	2.430.053		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

</